

História do Pampa: uma experiência em reportagem multimídia infográfica¹

Jeferson Moroni Martins Balbuena²

Marco Antonio Bonito³

Universidade Federal do Pampa – São Borja - RS

O trabalho *História do Pampa* é uma infografia webjornalística multimídia que foi produzida durante as disciplinas de TCC I e TCC II. O produto trata da preservação ambiental do Bioma Pampa e, por isso, conta a história ambiental da região desde a sua pré-história, passando pela invasão europeia, a revolução verde e mostrando como o Pampa pode se transformar em uma Savana futuramente. O trabalho pretende mostrar como o ser humano foi elementar à mudança do meio ambiente e como o leitor deve mudar suas atitudes para preservar o meio ambiente no momento atual. O infográfico foi construído sobre os conceitos de jornalismo científico, o jornalismo educativo, acessibilidade e o webjornalismo.

Palavras-chave: Pampa – infográfico – webjornalismo - acessibilidade

INTRODUÇÃO

A concepção deste trabalho surgiu no ano de 2012, quando assisti uma palestra do Professor Dr^o Rafael Cabral Cruz, do Curso de Biologia da Unipampa, a respeito da história ambiental do Pampa. O professor, na época, acabara de publicar um artigo em um livro sobre o assunto e tratava sobre esse tema em suas palestras. Em 2014, quando comecei o planejamento do trabalho, conversei com meu professor orientador e disse a ele que queria fazer algo relacionado ao jornalismo científico e, juntos, decidimos fazer um infográfico – algo muito comum em revistas de divulgação científica.

Logo, o trabalho *História do Pampa*⁴ é definido como infográfico. Para produzi-lo, levei em consideração a apuração jornalística, na qual conversei com fontes, escrevi utilizando o *lead*, considerei os critérios de noticiabilidade, etc.

Além disso, meu orientador solicitou que o produto em questão deveria ser acessível a todos os públicos, ou seja, sendo possível ser utilizado também por pessoas cegas ou surdas. Portanto, pode-se dizer que o *História do Pampa* é um infográfico multimídia acessível.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria PT 11 Produção multimídia (avulso)

² Bacharel em Comunicação Social – Habilitação: Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa em 2016, e-mail: jefersonb05@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de jornalismo da Unipampa, e-mail: marcobonito@marcobonito.com.br

⁴ I infográfico pode ser acessado em <http://jefersonb05.wix.com/historiadopampa>

2 OBJETIVO

Para a execução do projeto, foram estabelecidos como escopo:

2.1 Objetivo geral: Construir um infográfico multimídia com recursos de acessibilidade.

2.2 Objetivos específicos:

- a) Utilizar técnicas de apuração jornalística para produzir um infográfico multimídia.
- b) Fazer uma reflexão sobre o uso de infográficos para produção noticiosa.
- c) Considerar as técnicas de produção de conteúdo para pessoas com deficiência.

3 JUSTIFICATIVA

A proposta do trabalho é relevante devido à necessidade do jornalismo atual de produzir conteúdo acessível a todos os públicos. De acordo com a Lei 10.098/2001, as empresas de comunicação têm o dever de produzir material acessível, com linguagem de sinais e legenda, como cita o texto legislativo:

Art. 19. Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento⁵.

Embora o texto mencione apenas a necessidade de acessibilidade em serviços radiofônicos, entendo que a acessibilidade deve ser levada em consideração mesmo em outras mídias ou plataformas de comunicação. Defendemos, eu e meu orientador, que essa é uma questão de respeito à Declaração Universal de Direitos Humanos, que afirma que “todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”⁶. Se uma pessoa não puder

⁵ Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm> acesso em 14/04/2016

⁶ Disponível em <http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>

consumir informação, logo terá seu direito infringido. Daí a importância de considerar a acessibilidade na produção jornalística.

Este trabalho também é importante por ter função educativa, podendo ser utilizado em sala de aula como auxílio para professores que queiram alertar seus alunos sobre a preservação do meio ambiente, ou mesmo que queiram contar a história do Pampa desde tempos remotos.

Além disso, o infográfico traz à tona a necessidade de discutirmos o modo de produção e as agressões ao meio ambiente que nosso sistema provoca.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho *História do Pampa* é, primeiramente, um produto jornalístico. Foi produzido com base em entrevistas, pesquisa, baseando-se na linguagem jornalística, critérios de noticiabilidade e valores notícia. O conteúdo é apresentado em forma de infográfico, que é um produto jornalístico que usa como narrativa o texto e a imagem conjugados de forma indissociável, como se pode depreender de Teixeira:

um infográfico pressupõe a inter-relação indissolúvel entre texto (que vai além de uma simples legenda ou título) e imagem que deve ser mais que uma ilustração de valor exclusivamente estético. Podemos dizer, portanto, que este binômio imagem e texto, na infografia, exerce, por princípio, uma função explicativa e não apenas expositiva. O infográfico, enquanto discurso, deve ser capaz de passar uma informação de sentido completo, favorecendo a compreensão de algo e, neste sentido, nem imagem, nem texto deve se sobressair a ponto de tornar um ou outro indispensável. (TEIXEIRA, 2007, p.113)

Teixeira delinea que texto e imagem são trabalhados como narrativa e que uma não pode ser separada da outra. O trabalho em questão tomou o cuidado de contar a história do bioma pampa de forma que os leitores usem o texto e as imagens de forma complementar. Mas não somente texto e imagem, como também áudios e vídeos. Durante a execução do trabalho, entendi que a definição de Teixeira, se ampliada às características da web, deveria contemplar também a necessidade de hipertexto e multimídia, fazendo que os vídeos e links também fossem utilizados de forma complementar na narrativa.

O infográfico, portanto, procura se aprofundar nas características da web. Entende-se por hipertexto, conforme Canavilhas:

A origem etimológica da palavra “texto” é “*textum*”, que significa tecido ou entrelaçamento. Na Web, o texto aproxima-se deste último significado: mais do que um mero conjunto de palavras ou frases organizadas segundo um conjunto de regras preestabelecidas, o texto transforma-se numa tessitura informativa formada por um conjunto de blocos informativos ligados através de hiperligações (links), ou seja, num hipertexto. (CANAVILHAS, 2014, p.4)

Ou seja, o hipertexto pretende entrelaçar blocos informativos, geralmente construídos sobre o *lead*. Acrescentando as noções de Palácios sobre o conceito, o hipertexto abre a possibilidade de uma narrativa multilinear.

Nossa experiência de leitura dos Hipertextos deixa claro que é perfeitamente válido afirmar-se que cada leitor, ao estabelecer sua leitura, estabelece também uma determinada "linearidade" específica, provisória, provavelmente única. Uma segunda ou terceira leituras do mesmo texto podem levar a "linearidades" totalmente diversas, a depender dos links que sejam seguidos e das opções de leitura que sejam escolhidas, em momentos em que a história se bifurca ou oferece múltiplas possibilidades de continuidade.[...]
Conquanto metaforicamente se possa falar de uma “não-linearidade”, tal ideia, strictu-senso, não tem cabimento quando colocada em termos de processos de construção das estruturas discursivas. Pode-se, no máximo, dizer que o Hipertexto é melhor descrito como multilinear, em contraste com outras estruturas discursivas, de caráter unilinear. (PALACIOS, 1999, p.4)

Ou seja, diante do hipertexto, cada leitor estabelece como quer consumir o produto. Para a produção do infográfico, foram disponibilizadas várias possibilidades de leitura para o consumidor do produto. O planejamento do hipertexto permite um melhor aproveitamento desse recurso, cujo maior beneficiário é o leitor.

Considerando ainda as características da web, é importante pontuar a multimídia. Para tanto, apresenta-se a proposição de Salaverría:

Com efeito, simplificando as definições que expusemos há alguns anos (Salaverría, 2001; Salaverría, 2005), propomos definir a multimídia simplesmente como a *combinação de pelo menos dois tipos de linguagem em apenas uma mensagem*.

Um conteúdo pode expressar-se, efetivamente, através de um único tipo de linguagem – texto, som, fotografia... – ou através de vários tipos de linguagem em simultâneo. Quando o conteúdo se expressa através de um único tipo de linguagem, encontramos-nos perante um conteúdo *monomédia*. Seguindo o mesmo critério, se combinarmos dois tipos de linguagem estamos perante um conteúdo *bimédia*; se forem três, *trimédia*, e assim sucessivamente. Segundo este critério, todos os conteúdos que contam com pelo menos dois tipos de linguagem associados entre si são, por natureza, *multimédia*. Dito de outro modo, qualquer mensagem que não seja *monomédia* é *multimédia*. (SALAVERRÍA, 2014, p.30)

Isto significa que a multimídia precisa combinar narrativas de mais de um tipo de mídia. Para o infográfico *História do Pampa*, foram produzidos vídeos, podcasts, textos, fotografias, todos combinados com a infografia.

O trabalho também tem a preocupação de ser acessível às pessoas com deficiência. Às pessoas cegas, foram feitas descrições das fotografias em *mouseover*, isto é, se a pessoa utiliza software de leitura para pessoas com problema de visão, esse software é capaz de ler a informação que descreve o conteúdo da fotografia quando o mouse está sobre a imagem. Os vídeos foram feitos de modo que uma pessoa cega ouça as falas dos entrevistados e também as perguntas que lhes foram feitas. Para pessoas surdas, foram introduzidas libras em todos os vídeos. Para os podcasts, há uma versão em PDF do texto lido nos áudios.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O infográfico é dividido em 5 partes, dispostos em um *menu* no topo da página. São elas: “Página Inicial”, “1º Ciclo: a Pré-História do Pampa”, “2º Ciclo: A invasão europeia”, “3º Ciclo: A Revolução Verde e o Agronegócio” e, por último, “O Futuro”.

A “Página inicial” tem o objetivo de introduzir o infográfico e situar o leitor nos tempos históricos. A aba do 1º Ciclo apresenta o Pampa há 12 mil anos. Neste momento, são mostrados os animais gigantes, denominados *megafauna*, que viviam nesta região naquela época. Este momento do infográfico, fala também sobre os paleoindígenas, que foram os seres humanos que viveram aquele período e como eles foram decisivos para mudança do meio ambiente e para o fim da megafauna. O 2º ciclo dá um salto na linha do tempo e mostra como a chegada do europeu afetou o bioma. Os padres jesuítas trouxeram novos animais e novas espécies vegetais para o Pampa e esses provocaram algum tipo de impacto ambiental. Também a forma de manuseio do ser humano sobre o campo começou a caracterizar o pampa e também o gaúcho. No 3º Ciclo, ocorrido há menos de um século, é apresentada a Revolução Verde, que é a modernização da agricultura. Com o uso de agrotóxicos e grandes lotes de terras utilizados para monoculturas, os modos de produção se tornaram extremamente agressivos ao meio ambiente. Somado a isso as mudanças climáticas, o Pampa pode acabar passando por transformações profundas dentro de décadas. Essa linha de raciocínio dos pesquisadores que teceram o estudo nos leva, então, à última parte do infográfico, que é “O futuro”. Neste estágio é explicado como funciona o aquecimento global e como isso afeta o pampa. Estão, é mostrada a foto de uma savana

africana, que pode ser o destino do Pampa dentro de alguns anos. Nesta parte também são sugeridas ações ao público para ajudar a preservar o bioma.

Nos três ciclos são utilizados vídeos e áudios para complementação das linhas narrativas. Todas as páginas são repletas de hiperlinks que levam a diferentes locais do infográfico, criando a multilinearidade. Os hiperlinks também dão acesso a materiais complementares de fora do produto, como reportagens produzidas por outras revistas jornalísticas, artigos acadêmicos e outros produtos que possam ser interessantes.

CONSIDERAÇÕES

Considero o trabalho importante por, basicamente, três motivos: 1) tem relevância devido à pauta ambiental; 2) Serve como ferramenta para a educação; 3) Atende às necessidade de acessibilidade de pessoas com deficiência.

Discutir pauta ambiental é fundamental, especialmente depois que o país presenciou o desastre de Mariana – MG. Aquele caso, tal como a maioria dos desastres ambientais, são causados devido à falta de cuidados necessários por parte de empresas e pessoas, que geralmente estão mais preocupadas com lucros e pouco preocupadas com sustentabilidade. No Rio Grande do Sul, há um problema semelhante preocupa ambientalistas: muitos produtores rurais estão dispostos a agredir o meio ambiente para dar prosseguimento à sua produção agrícolas. Todavia, é importante a sociedade discutir esse assunto porque todos serão afetados pelas consequências do nosso modo de produção futuramente.

Considerarei também que o trabalho atinge os seus objetivos quando se propõe a educar. As fontes abordadas na apuração são todas fidedignas, cujas falas são embasadas em estudos científicos. Nesse contexto, o infográfico funciona como um facilitador na compreensão de assuntos complexos. Uma das preocupações durante esse trabalho foi afastar-se das pseudociências e das explicações sobrenaturais a respeito do que acontece no ambiente.

Quanto à acessibilidade, é importante pensar que é algo que deve ser levado da academia para o mercado. Hoje, grandes empresas de comunicação mostram-se interessadas em tornar seus produtos acessíveis. Por isso, é importante que os estudantes de comunicação tenham propostas a levar para as empresas onde vão trabalhar.

Junto a esses considerações, é importante falar sobre a necessidade de faculdades de jornalismo ensinarem mais a respeito de infografia. Teixeira (2010) diz que, embora o

Brasil ganhe muitas premiações em nível mundial em infografias, as academias quase não trabalham com essas produções em sala de aula. Muitos aprendem apenas no mercado como fazer e, por isso, apresentam grande dificuldade para realizar as tarefas.

REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: sete características que marcam a diferença.**

Covilhã: LivrosLabCom, 2014

PALACIOS, Marcos Silva. **Hipertexto, Fechamento e o uso do conceito de não-linearidade discursiva.** Lugar Comum, Rio de Janeiro, n. 08, p. 111-121, 1999. Disponível em:

http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/1999_palacios_hipertexto_naolinearidade.pdf

Acesso em 29/11/2015.

SALAVERRÍA, Ramón. **Multimedialidade: Informar para cinco sentidos.** In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: sete características que marcam a diferença.**

Covilhã: LivrosLabCom, 2014

TEIXEIRA, Tattiana. A presença da infografia no jornalismo brasileiro - – proposta de tipologia e classificação como gênero jornalístico a partir de um estudo de caso. **Revista Fronteiras - estudos midiáticos.** São Leopoldo: v.9, nº 2, p.111 - 120, mai/ago 2007,

Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/5847>

Acesso em: 14 de set. 2014.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e Jornalismo: conceitos, análises e perspectivas.** Salvador: EDUFBA. 2010.